



Proletários de todos os países: UNI-VOS!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

# ABAIXO A GUERRA COLONIAL!

## LIBERDADE PARA OS POVOS COLONIAIS!

O esforço propagandístico dos salazaristas, enviando mais uma vez às colónias o presidente de «palha», Américo Tomás, assim como o ministro, do colonialismo, Franco Nogueira, tem como objectivo criar a ilusão duma melhoria da situação colonial a favor dos salazaristas. Este esforço é conjugado com conluios de parceria com agentes do colonialismo e do imperialismo em África, tais como o assassino Tchombé no Congo, a quem são enviadas armas e devolvidos os seus mercenários, e o chefe do governo dos brancos da Rodésia do Sul. Porém os factos indicam que nenhuns artificios ou manobras de última hora poderão fazer andar para trás a roda da história.

Três anos e meio após o início do atoleiro da guerra colonial em que o governo de Salazar mergulhou o país, a perspectiva é, ao contrário do que tentam fazer crer os fascistas, dum agravamento da situação.

Em Angola, os factos desmentem o optimismo forçado de Franco Nogueira quando afirma, para americano ouvir, que já quase não se combate. A luta alargou-se a novas zonas da colónia e a perspectiva para muito breve duma Zâmbia (Rodésia do Norte) independente, a cavalgar Angola pelo Leste e Moçambique pelo Norte, não falando já na eventual evolução da situação no Congo, não é nada brilhante para os colonialistas portugueses. Em Luanda, toda a população civil é obrigada a colaborar nas actividades da chamada «Organização Provincial de Voluntários» (!!!) nos exercícios de «defesa civil». Os

funcionários públicos passam também a ficar sujeitos a sanções disciplinares se recusarem submeter-se ao treino militar e aos ditos exercícios promovidos pela «Organização de Voluntários». Para quê tais preparativos — perguntamos nós — se de facto os salazaristas afirmam que a guerra de Angola está prestes a terminar?

Na Guiné, sucedem-se as derrotas das tropas colonialistas, a despeito

dos comunicados «optimistas» do já conhecido falsificador da verdade, coronel Arnaldo Schultz. A situação interna pode julgar-se pela recente notícia da BBC de que cerca de 30.000 fugitivos da Guiné se refugiaram nos últimos meses no Senegal.

Em Moçambique, enquanto se verificam os primeiros choques armados, os prelados de Moçambique, em nota pastoral, clamam contra a (continua na 2.ª pág.)

## PARA A FRENTE OPERÁRIOS DA C.U.F.!

Em apoio das suas justas reivindicações: aumento geral de salários não inferior a 10\$00, pagamento do 7.º dia e salário igual para trabalho igual; os operários da CUF do Barreiro continuam a sua luta fazendo «cera» o que está a ser acatado pela quase totalidade dos operários.

Em todas as secções da zona têxtil a produção baixou acentuadamente. Também na zona Metal-Mecânica, todos os operários baixaram a produção em grande quantidade.

Podemos dizer, que na CUF, esta luta assume o aspecto duma verdadeira greve de trabalho lento que, a continuar e a desenvolver-se, se necessário para formas ainda mais elevadas, tal como a greve de braços caídos, poderá dar a vitória aos trabalhadores. Também na CUF, em fins de Agosto, mais de 200 operários foram em grupos de 20 e 30 exigir o pagamento das promoções que não foi pago ainda em algumas zonas da empresa e que os operários desde há muito esperavam.

Operários da CUF do Barreiro!

Continuai ainda na luta e a vitória será vossa!

A Unidade e firmeza na luta é a vossa grande arma!

A CUF pode pagar!

A CUF deve pagar-vos melhores salários!

○ Comité Central do Partido Comunista Português enviou ao Comité Central do Partido Comunista da União Soviética uma carta, assinada pelo Secretário Geral do Partido, camarada Álvaro Cunhal, manifestando a Opinião do P. C. P. sobre as propostas do P. C. U. S., relativas à convocação duma Conferência Internacional dos partidos comunistas e operários. Publicamos, a seguir, o texto integral dessa carta.)

## EM DEFESA DA UNIDADE DO MOVIMENTO COMUNISTA INTERNACIONAL

### AO COMITÉ CENTRAL DO P. C. U. S.

Queridos camaradas:

Desejamos manifestar-vos a opinião do P. C. P. acerca das propostas do P. C. U. S. relativas à realização duma Conferência Internacional dos Partidos Comunistas e Operários.

1.º Por decisão tomada unanimemente na Conferência dos Partidos Comunistas e Operários realizada em 1957, incumbe ao P. C. U. S. a convocação da Conferência «mediante consulta dos Partidos irmãos». Tais consultas foram feitas. O P. C. P. pela sua parte há muito manifestou a opinião de que atrasos na convocação da Conferência poderiam apenas contribuir para um agravamento das divergências e dificuldades. Em resoluções adoptadas nas reuniões do C. C. de Agosto de 1963 e de Abril de 1964, o P. C. P. pronunciou-se pela realização da Conferência no mais curto prazo. A grande maioria dos partidos irmãos,

mostrando a sua determinação em superar as divergências e dificuldades existentes no movimento comunista através do debate franco entre todos, têm-se pronunciado no mesmo sentido.

Estamos pois de completo acordo com a proposta do P. C. U. S. no sentido da convocação no próximo mês de Dezembro da Comissão Preparatória da Conferência e da realização da Conferência no princípio do verão de 1965.

O facto de alguns partidos irmãos terem opinião diversa acerca da oportunidade e data da Conferência não pode ser motivo para a sua não realização, pois o contrário seria admitir que a vontade e a iniciativa dos partidos comunistas e operários no sentido de examinarem colectivamente os problemas de interesse comum poderiam ser sempre paralisadas pela opinião isolada de um único Partido. Uma vez que os partidos são iguais em direitos, a gran-

deza de um partido ou de partidos discordantes não pode modificar o princípio exposto.

2.º Para iniciar os trabalhos preparatórios, concordamos com a solução de convocar uma Comissão com a representação dos mesmos 26 partidos irmãos que fizeram parte da Comissão de Redacção que trabalhou na Conferência de 1960, ou seja, da Albânia, Argentina, Austrália, Brasil, Bulgária, Checoslováquia, China, Coreia, Cuba, Estados Unidos, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Hungria, Índia, Indonésia, Itália, Japão, Mongólia, Polónia, R. Democrática Alemã, R. Federal Alemã, Roménia, Síria, União Soviética e Viet-Nam.

Embora nas condições existentes presentemente no movimento comunista internacional a Comissão Preparatória pudesse ter a nosso ver, uma composição mais favorável

(continua na 4.ª pág.)

## 05 de Outubro Foi comemorado!

A despeito da repressão fascista, a Revolução do 5 de Outubro de 1910 que implantou a República em Portugal, foi comemorada em vários pontos do país pelos republicanos e democratas.

Desde reuniões, festas de confraternização popular e acções várias, tais como a feitura de inscrições e recolha de assinaturas reclamando Amnistia, libertação de todos os presos políticos, liberdade e Democracia, até às romagens a túmulos de vultos da República e sessões públicas, o povo português comemorou a Revolução republicana.

Em LISBOA, durante a romagem ao cemitério do Alto de S. João, não obstante as medidas policíacas, foram dados vibrantes vivas à República pela massa dos democratas e republicanos presentes. Na sessão pública realizada no Centro Republicano Dr. António José de Almeida falaram vários democratas, destacando-se o presidente do Centro, Sr. Luis da Costa Santos que salientou a necessidade de unidade entre todos os republicanos e democratas. A sessão terminou com o hino de entusiasmo e vivas à República, à Unidade e à Democracia por parte da assistência.

No PORTO, teve lugar igualmente, além de outras iniciativas, um almoço de confraternização republicana.

# ABAIXO A VIDA CARA!

## ABAIXO AS DESPESAS DE GUERRA!

Gastando o governo de Salazar mais de 6 milhões de contos em cada ano com as despesas militares, principalmente com a guerra colonial, não admira que suba de dia para dia o custo de vida e que nos lares das famílias trabalhadoras seja cada vez mais difícil saber que comprar com o dinheiro que se ganha.

A agravar as já fabulosas despesas militares atrás apontadas o governo acaba de anunciar uma encomenda de navios de guerra à França, no valor de três milhões e 600 mil contos. Isto no momento em que o país se debate numa grave crise económica, onde só os monopólios florescem vendo crescer cada vez mais os seus lucros à custa da miséria do povo trabalhador. No momento em que as populações trabalhadoras dos campos, incluindo milhares de pequenos camponeses, deixando as terras por cultivar, procuram no estrangeiro o pão que lhes falta no país, fugindo também desse modo à guerra colonial. No momento em que o país sufoca sob o peso dos impostos e alcavalas de todo o género, o governo entende que a melhor aplicação para os recursos assim arrancados à Nação é o sorvedouro da guerra colonial!

Depois do preço da carne ter alcançado um preço proibitivo, depois do preço do peixe ter subido todo (mesmo as espécies mais vulgares) proporcionalmente à subida do preço da carne, depois de subir o preço do bacalhau, vendendo-se o mais ordinário pelo preço do melhor e desaparecendo este do mercado livre,

depois de subir o leite, a fruta, etc., sobe agora o azeite mais um escudo por litro na tabela oficial, acontecendo o mesmo com este produto que acontece com o bacalhau no que se refere aos preços de venda das várias qualidades.

Com o preço das rendas de casa é o que todos sabem. Não há qualquer freio para a especulação e a ganância dos capitalistas que exploram este «negócio!». Por isso os trabalhadores são cada vez mais forçados a esconder-se em buracos sem quaisquer condições higiénicas

e sem um mínimo de conforto.

Todos perguntam: Onde iremos parar?

É necessário que seja o povo português a dar a resposta por si próprio. É necessário organizar por toda a parte uma enérgica resistência contra a vida cara e a escassez.

Há que exigir por toda a parte aumentos de salário de acordo com o aumento do custo de vida!

Há que exigir que cesse a guerra colonial, cessando com ela os gastos inúteis e a inútil perda de vidas!

### Na polícia Não se fala!

O inimigo espreita. O inimigo ataca. Cada um de nós é parte da organização que constrói o futuro. Construam-lo defendendo-nos. Mas se cairmos nas mãos do inimigo não obtemos o trabalho da organização e o futuro será nosso, será dos nossos filhos e entes mais queridos.

Quem fala, quem confirma, quem denuncia atrasa a luta, afasta dos portugueses o futuro de paz, felicidade e bem estar para o nosso povo que os comunistas querem edificar no nosso país. Quem cede às boas maneiras ou às torturas dos facinorosos e criminosos agentes da PIDE que Salazar dirige por intermédio do ministro do Interior e do director daquela polícia, atrasa a vitória da luta que, com o apoio dinâmico e decisivo do Partido Comunista, a Frente Patriótica de Libertação Nacional se esforça por alargar e tornar mais enérgica.

Dificultar a luta, atrasar a vitória, impedir a construção da democracia e a marcha para o socialismo e o comunismo, que há de mais horrível para um homem? Que de desprezo ele merece! Que ância de castigo ele fornece aos homens honrados, aos lutadores, aos que se dispõem a cair para que a primavera da história não tarde muito e abra a Portugal os caminhos do progresso e da felicidade!

Na polícia não se fala! Que ninguém venda o futuro pelo miserável nome de traidor!

### NOVOS HORÁRIOS da Rádio Portugal Livre

Com a mudança da hora passou a ouvir-se.

#### Todos os dias

Das 7 às 7,30 em 50 metros; das 19 às 19,30 e das 21,15 às 21,45, em 32 metros e das 23,30 às 23,50 em 36, 40, 43; metros

A emissão dos domingos para os camponeses ouve-se das 12 às 12,30 em 19,20,25 e 26 metros.

Oiça e divulgue a R. P. L. !  
Envie-lhe notícias e ajude a melhorar as suas emissões!

### RÁDIO MOSCOVO

Transmite diariamente em português, das 18,30 às 19 e das 19,30 às 20, pelas ondas de 31, 41,49, metros

# ABAIXO AGUERRA COLONIAL

(continuação da 1.ª pág.)

afrontosa imoralidade de costumes da burguesia colonialista, assim como contra o seu desmedido luxo e egoísmo « em contraste com a confrangedora e aflitiva miséria de tantos». Ao mesmo tempo, num banquete dado ali em sua despedida, o colonialista Vieira Machado, governador do Banco Nacional Ultramarino, fala em «preocupantes perspectivas e das núvens que começam a toldar o horizonte» desse paraizo colonialista. Num insulto à miséria local e como comentário irónico à nota dos preladados afirma no banquete que «temos todos de entrar num período de voluntários restrições de consumos sumptuários».

Se juntarmos a estes factos o crescente descontentamento e lutas da classe operária e do nosso povo e as manifestações e lutas dos soldados contra a guerra colonial; o isolamento e condenação internacional dos salazaristas, decerto desaparecerão todas as razões para optimismos por parte dos colonialistas portugueses.

Este jornal representa muitos esforços e perigos. Não o destruas! Passa-o a uma pessoa de tua confiança ou larga-o onde possa ser apanhado por algum trabalhador!

Com este número sai um suplemento de rubricas DOS AMIGOS DO PARTIDO

### MARIA DA PIEDADE Saíu da prisão

Embora desconhecamos ainda as condições, sabemos que Maria da Piedade saíu da prisão, na sucessão de êxitos conseguidos sobre o fascismo pelo movimento nacional e internacional de AMNISTIA, que já libertara anteriormente Manuel Rodrigues da Silva, Ivone Lourenço, Maria Luísa Costa Dias e outros.

Avante por novas vitórias sobre a repressão: libertar imediatamente MANUEL GUEDES e todos os presos que o são por força das ilegais «medidas de segurança» e alcançar finalmente uma AMNISTIA PARA TODOS OS PRESOS E EXILADOS POLÍTICOS!

## UM APELO DOS PRESOS DE PENICHE!

Vencendo a vigilância dos carcereiros de Peniche chegou-nos este apelo dos presos:

«Queridos amigos:

Vivemos actualmente na mais sufocante e deficit situação repressiva.

No dia 7 às 13 horas, no exacto momento em que os presos do pavilhão A e do pavilhão B protestavam em voz alta contra as condições prisionais insuportáveis que nos foram criadas, um numeroso grupo de guardas prisionais investiu pela cela do camarada Dias Lourenço, iniciando um selvático espancamento em massa. Todos os presos do 1.º piso foram assim brutalmente espancados a cacetele, nomeadamente os camaradas Dias Lourenço, José Carlos, Lindolfo, Diogo Velez, Joaquim Carreira, José Rolim, Adelino Pereira e outros.

Participaram neste espancamento os guardas Rosa, Poupá, Duarte, Lopes e Gil.

Vítimas desta brutal agressão, os presos gritavam: «Queremos visitas! Recreio! Convívio! Inquérito! Nazis! Fascistas!», durante cerca de dez minutos.

No dia seguinte foi anunciado um novo castigo de 45 dias sem recreio nem convívio a iniciar quando o outro terminasse. Ao mesmo tempo uma nova onda de provocações, castigos e amea-

ças se abateu sobre nós. Foram encerrados vários presos no «segredo». Quase todos os presos foram encerrados por uma noite nas copas dos refeitórios sob os pretextos mais fúteis. Ao mesmo tempo continuavam as ameaças de fuzilamento e de novas violências por parte do director, capitão Manuel da Encarnação Falcão e pelo chefe dos guardas, principais responsáveis pelas violências desencadeadas contra os presos.

Queridos amigos. Chamamos a vossa atenção para a gravidade da situação em que nos encontramos. As violências são a ora a vida corrente da Cadeia de Peniche e as ameaças não devem ser subestimadas! Com os sucessivos castigos de isolamento estamos de facto em permanente regime celular.

Amigos, ajudai-nos!

Que todos os homens e mulheres de coração, no país e no estrangeiro, correspondam a este movimento apelo dos presos de Peniche!

Exijamos que cessem as violências e arbitrariedades a que estão submetidos os presos políticos de Peniche, protestando junto do director da Fortaleza de Peniche e do governo de Salazar, supremo responsável!

AMNISTIA! AMNISTIA!  
AMNISTIA!

### Está enganado, general!

O governador militar de Lisboa, general Buceta Martins, na visita à Engenharia 1, afirmou que «o soldado português é o melhor do mundo pela facilidade com que se deixa conduzir e cumpre os desejos dos seus chefes». Mais adiante afirmou ainda que advertia os oficiais, sargentos e praças contra as acusações de «colonialistas» ou «fascistas» que apareciam em certos papeis ou eram proferidas por trás das várias «cortinas».

Vê-se que o senhor general está preocupado com a agitação crescente que nos quartéis os próprios soldados fazem contra a guerra colonial e contra o governo fascista de Salazar. Se juntarmos a esta agitação as constantes deserções, aqui e nas colónias e os muitos protestos e lutas contra a guerra colonial, realizados diariamente pelos soldados em vários quartéis, decerto que aumentarão os motivos de preocupação do senhor general! Poderá também concluir que os soldados odeiam a guerra colonial tanto quanto odeiam os chefes militares fascistas e colonialistas como «sua excelência»!

Está deveras enganado, senhor general, os soldados portugueses não são, como pensa, carneiros que se deixem conduzir com facilidade pelos chefes militaristas para a guerra colonial!

# A CLASSE OPERÁRIA LUTA!

**D**amos a seguir notícia de mais algumas lutas e acções reivindicativas da classe operária contra os baixos salários, a intensificação da exploração patronal e contra o desemprego.

**NA VAZ GUEDES** houve um aumento de salário de 20\$00. Este aumento não foi geral pois só beneficiou, na sua maioria os operários especializados. Como já tinham abandonado a empresa cerca de 35 operários especializados, os capitalistas, assustados, resolveram dar o aumento.

**Seca do bacalhau em Palhais.** Aqui, os operários travaram uma luta contra a exploração de que vinham sendo vítimas. Os exploradores obrigavam o pessoal a pegar todos os dias 15 minutos mais cedo e a largar mais tarde. Entretanto, os trabalhadores indignados reagiram a esta roubalheira recusando-se a trabalhar fora do horário. O encarregado, Morgado, ameaçou então os trabalhadores com a G.N.R. e não deixou que os homens pegassem ao trabalho, mas só as mulheres. Estas protestaram dizendo que se os homens não trabalhassem, não trabalharia ninguém. Perante esta atitude e firmeza dos operários, o Morgado foi obrigado a ceder.

**Grândola.** Os tiradores de cortiça conquistaram nesta região um aumento de 5\$00, recusando-se a trabalhar por menos de 45\$00.

Em **Quintinho**, os tiradores estiveram uma semana em greve porque os lavradores não queriam pagar os 45\$00, acabando por ceder perante a luta e a unidade dos trabalhadores.

Em **Barradas**, 16 tiradores que trabalhavam para o Manuel Dias abandonaram o trabalho porque o agrário não queria dar mais 5\$00.

Também aqui os trabalhadores saíram vitoriosos.

Em **Pedreços, Ameixa e Ribeira Baixa**, os tiradores de cortiça também abandonaram o trabalho para impor a jorna de 45\$00.

## Lutas no campo

Na região do **Cadaval**, próximo de Torres Vedras, houve este ano, pelas vindimas, praças de jorna por iniciativa dos trabalhadores alentejanos que labutam na região. Houve unidade completa de todos os trabalhadores que, devido a esta unidade, conquistaram no início das vindimas a jorna de 60\$00 e 5 fumaças. Esta regalia era desconhecida na região até então.

Em **Maceira, Cerro Verde e Casais** conquistaram-se igualmente os 45\$00.

**Desemprego e exploração.**  
**Barreiro** — A classe corticeira continua a ser vítima do desemprego. Foram encerradas mais duas fábricas: Teodoro Rúbio e João Madeira, lançando no desemprego, respectivamente, 175, e 75 operários, alguns dos quais com mais de 15 anos de casa.

Uma comissão de 20 operários da João Madeira concentrou-se no sindicato para exigir a intervenção deste organismo.

Todos os operários desta empresa se recusaram a assinar o documento que dizia aceitarem as condições propostas pelo patronato assim como se recusaram a receber a indemnização.

**Operários corticeiros!** Apoiados na vossa comissão, exige do sindicato, do I.N.T. e do Ministério das Corporações a reabertura das fábricas e a readmissão de todos os operários despedidos!

Só a vossa unidade e decisão poderá impedir o patronato e o fascismo de vos lançarem definitivamente no desemprego e na miséria.

**O trabalho ao contrato na C.U.F.** O pessoal da contrata na C.U.F. é submetido a uma infernal exploração durante o período de tres meses. Todos os métodos servem para fazer os operários trabalhar o máximo durante este período.

Assim, na secção de sacaria, por exemplo, as encarregadas dizem às mulheres da contrata: «Esforcem-se, porque se agradarem ao patrão passam ao quadro afectivo». Algumas, acreditam nesta manobra e esforçam-se com a esperança de não serem despedidas, o que é uma ilusão.

**O sr. Jorge de Melo** quer operários com energias frescas!...  
**Landeira** — Na empresa Fomento da Indústria do Tomate, os trabalhadores são vítimas duma exploração desumana. Até há pouco a empresa trabalhava em 3 turnos e agora passou a fazê-lo em 2 obrigando assim os operários a trabalhar

12 horas por dia o que representa um grande esforço da parte destes e uma maior exploração, pois as horas extraordinárias são pagas a singleto.

Como a época de maior trabalho na fábrica coincide precisamente com o período em que há crise de trabalho na região, estes exploradores abusam desse facto e despedem o pessoal por qualquer pretexto.

A exploração do trabalho de empreitada assume aspectos particularmente revoltantes. O descarregamento das caixas, por exemplo, que anos atrás era feito por cerca de 100 homens é agora realizado apenas por 30.

É tão desumano este trabalho que alguns ao fim de poucos dias já nem conseguem fazer outro trabalho mais leve.

**V. Franca de Xira** — na fábrica de concentrados de tomate, onde chegam a trabalhar 300 e tal mulheres, as condições de trabalho e exploração são igualmente desumanas. Não existe qualquer protecção no trabalho, nem assistência médica. As operárias são forçadas a trabalhar descalças sujeitas à acção de ácidos que lhes ferem os pés, chegando a fazer-lhes profundos buracos, porque a empresa não lhes fornece calçado adequado.

O pessoal efectivo, cerca de 50 mulheres, não tem qualquer regalia e recebe de 16 a 20\$00. Tem apenas um dia de férias por ano.

Todos estes exemplos de exploração desumana a que o patronato e o fascismo submete a classe operária, mostram a necessidade dos trabalhadores se unirem e lutarem contra todas as formas de exploração que lhes querem impor. Só pela unidade e luta os exploradores recuarão e os trabalhadores conseguirão os seus objectivos.

## ATENÇÃO ÀS ELEIÇÕES SINDICAIS

Fevereiro-Março é a época anual das eleições sindicais. Dada a irregularidade com que elas se efectuam, os adiamentos que o fascismo impõe, etc., o primeiro dever dos trabalhadores ao chegar-se ao fim do ano é procurar informar-se se no sindicato da sua profissão vão realizar-se ou não em Fevereiro-Março eleições. Uma vez isso averiguado, cabe aos comunistas ver em quais desses sindicatos teremos possibilidade de influenciar a luta dos trabalhadores por uma Direcção honesta. Nesses devemos concentrar os nossos esforços, embora não abandonando em qualquer outro a mínima possibilidade de consciencialização dos trabalhadores sobre a necessidade e utilidade de direcções honradas à testa dos sindicatos, mesmo em regime fascista.

Os esforços dos comunistas e doutros democratas devem levar à unidade da sua acção pela divulgação em grande escala das regras orientadoras dessas eleições, pelo estudo das experiências de eleições anteriores no mesmo ramo profissional ou noutros. Para isso é fundamental realizar reuniões de trabalhadores em que essas experiências sejam discutidas e dêem lugar à tática dos trabalhadores nas próximas assembleias eleitorais nos sindicatos, bem como à elaboração da lista de candidatos a apresentar e à formação de comissões que dirijam a acção unida dos trabalhadores pela vitória da sua lista. Esta acção será sobretudo a divulgação entre as massas do programa de reivindicações que serão defendidas pela Direcção em caso de ser eleita e os esforços para levar à assembleia o maior número possível de eleitores, capaz de anular as costumadas manobras das direcções cessantes ou até de agentes policiaes que ali se infiltram, e de obrigar a que a eleição decorra com o mínimo de seriedade que possibilite a vitória da lista dos trabalhadores.

São reivindicações necessárias e aplaudidas por todos os trabalhadores: a revisão dos contratos e acordos de trabalho, com aumento geral de salários, garantia de trabalho 6 dias por semana, a trabalho igual salário igual, respeito pelo horário de trabalho e pelo pagamento justo das horas extraordinárias, fim das multas e castigos, aumento das férias e garantia do seu pagamento, e aplicação das verbas da Previdência na melhoria da assistência aos trabalhadores e famílias.

Avante para a conquista dos sindicatos!

## NÃO À FORÇA MULTILATERAL DA OTAN

Na eminência de serem assinados entre os governos dos E. U. e da R. F. Alemã documentos que levam à criação da força multilateral atómica, que poria nas mãos dos revanchistas alemães o controle das armas nucleares, o Conselho Mundial da Paz, por intermédio do Prof. Bernal, apelou recentemente todos os partidários da Paz a «desenvolver uma poderosa e ampla campanha de acções contra a força multilateral». Esse apelo conclui assim:

«Não temos tempo a perder. A

acção contra a força multilateral deve alargar-se rapidamente. O Conselho Mundial da Paz acolherá e procurará nesta campanha a cooperação com todos os outros grupos pacifistas, que é uma das mais urgentes e importantes que os partidários da Paz empreenderam até agora.

O mundo não necessita da força multilateral mas da criação de zonas desnuclearizadas, sobretudo na Europa, e da proibição da disseminação das armas atómicas de todas as formas e tipos».

## A R.P. da China tem 15 anos!

No passado dia 1 de Outubro a República Popular da China completou 15 anos.

O triunfo da revolução chinesa com as repercussões que teve em toda a Ásia e no mundo, marca a consolidação e extraordinário reforçamento do jovem campo socialista saído da última conflagração mundial. Este facto, que encheu de júbilo os trabalhadores de todo o mundo e fez tremor a reacção imperialista, tem sido ofuscado nos últimos anos pelas divergências introduzidas pelo Partido Comunista da China no movimento comunista internacional, divergências que os povos de todo o Mundo desejam ver rapidamente sanadas, para bem da Paz mundial e progresso de toda a Humanidade no caminho para o comunismo.

Ao passar mais este aniversário da Revolução Chinesa o «Avante!» saúda o grande povo chinês desejando-lhe os maiores êxitos na construção do Socialismo.

## ÚLTIMA HORA

### 3 soviéticos no espaço!

Quando a Juventude de todo o Mundo iniciou em Tóquio os Jogos Olímpicos, a União Soviética, que constrói o comunismo — «a Juventude do Mundo» — lançou no espaço uma nave com 3 cientistas a bordo!

Mais uma vez a investigação do espaço avançou com este novo êxito da ciência soviética. O «AVANTE!» apresenta desde já saudações aos novos cosmonautas, ao governo e ao povo soviético, e ao P.C.U.S.!

# Libertemos Manuel Guedes!

VIVA A R. D. ALEMÃ!

## CARTA AO COMITÊ CENTRAL DO P. C. U. S.



Ao completar 15 anos da fundação da República Democrática Alemã, o «Avante!» envia ao povo alemão e ao Partido Socialista Unificado da Alemanha as suas mais entusiásticas e fraternais saudações.

No leste da Alemanha dividida, os comunistas alemães souberam erguer uma nação pacífica, industrialmente avançada, voltada exclusivamente para a realização dos grandes ideais do povo alemão trabalhador, para os interesses de toda a humanidade.

O governo fascista de Salazar dá as mãos aos revanchistas da República Federal Alemã e apoia os seus intentos belicistas. O povo português porém, luta contra esse espírito de desforra capaz de lançar o mundo numa nova guerra, combate a presença das tropas alemãs no solo de Portugal e aplaude os grandes êxitos conseguidos na R. D. A. na construção do socialismo.

Que a R. D. A. possa continuar em Paz a obter novos êxitos sob a direcção do P. S. U. A.!

Que seja reunificada a Alemanha!  
Viva a República Democrática Alemã!

(continuação da 1.ª pág.)

para buscar um entendimento, a solução proposta é de aceitar, dado ser de toda a urgência iniciar os trabalhos preparatórios e dado que as discussões sobre tal composição ameaçariam tornar-se novo motivo de divergências e delongas, que só poderiam contribuir para agravar ainda mais a situação.

3.º A nosso ver nenhuma razão válida pode justificar que qualquer dos partidos representados na Comissão se recuse a responder positivamente à sua Convocação, uma vez que na própria Comissão todos os participantes terão possibilidade de defender os seus pontos de vista sobre todas as questões relativas à organização da Conferência.

A recusa eventual de qualquer dos partidos representados na Comissão a participar nos seus trabalhos não poderia ser interpretada senão como uma amostra de que tal ou tais partidos não desejam a unidade do movimento comunista e rejeitam o único caminho que pode levar à superação das divergências e litígios a troca franca de opiniões entre todos os partidos irmãos, o debate e o estabelecimento de acordos comuns.

Pensamos por isso que a Comissão não deve deixar de iniciar os seus trabalhos na data prevista no caso da não compa-

rência dos representantes de qualquer dos partidos participantes.

4.º Se todos os partidos irmãos puserem como objectivo da sua actividade EVITAR A CISAÇÃO DO MOVIMENTO COMUNISTA, parece-nos que o prazo proposto de cerca de 6 meses para os trabalhos da Comissão dará margem bastante para preparar a Conferência de forma a esta poder encontrar um caminho para sair das dificuldades actuais e para manter e reforçar a unidade do movimento comunista internacional.

Por isso estamos de acordo com a proposta para que, começando a Comissão preparatória os seus trabalhos em Dezembro próximo, a Conferência se venha a realizar, em princípio, em meados de 1965.

5.º O êxito da Conferência e o papel que pode desempenhar na defesa da unidade do movimento comunista internacional dependerão, em boa medida, da orientação e do trabalho da Comissão preparatória. Dá sublinhar-mos a importância do estreito contacto da Comissão com todos os partidos irmãos (estejam ou não representados na Comissão) mantendo-os ao corrente dos seus trabalhos e ouvindo as suas opiniões, sugestões e propostas sobre todos os problemas relativos à preparação da Conferência.

Pensamos também que, no caso de algum partido representado na Comissão se recusar a participar nos seus trabalhos, a primeira tarefa da Comissão seria deliciar para que tal recusa se não mantivesse e não poupar esforços para tentar a participação na Conferência de todos os partidos irmãos que participaram na Conferência de 1960.

6.º Uma vez que a grande maioria dos partidos irmãos se pronunciou pela convocação da Conferência, nenhum partido que deseje real e sinceramente a unidade do movimento comunista poderá recusar-se a participar na assembleia internacional dos comunistas e a discutir aí todos os problemas de interesse comum.

Estamos de acordo com o P. C. U. S. em que a realização da Conferência está indissoluvelmente ligada à ideia da manutenção e reforço da unidade do movimento comunista e que os seus esforços se devem concentrar na valorização do que une todos os partidos irmãos, na busca dos meios para vencer as dificuldades e na elaboração de posições comuns e acordos comuns, mutuamente aceitáveis.

Estamos igualmente de acordo em que a Conferência não tem como objectivo que- relas e acusações recíprocas, condenar ou «excomungar» quaisquer partidos ou coler-lhes rótulos ofensivos.

Dada esta nossa concordância, é também nossa opinião que se deve manter uma tal orientação, tanto nos trabalhos preparatórios como na própria Conferência, mesmo

no caso em que alguns partidos irmãos se recusem a participar nos trabalhos preparatórios e na Conferência.

7.º Quanto aos participantes na Conferência, concordamos em que devem ser os mesmos que participaram na conferência de 1960 e que só a própria Conferência poderá decidir de convites a fazer a novos partidos irmãos que desde então se tenham formado.

Mas resolutamente nos oporíamos a propostas que pudessem visar a participação na conferência de quaisquer grupos, mesmo intitulando-se «partidos marxistas-leninistas», que se tenham formado em qualquer país em resultado da violação dos princípios do centralismo democrático, de trabalho cisionista, da luta contra as direcções legalmente constituídas do partido irmão do país respectivo.

Continuamos a pensar que a unidade do movimento comunista internacional é incompatível com a ingerência de qualquer partido irmão nas questões internas de outro partido irmão, designadamente com o apoio dado a elementos expulsos de partidos irmãos, independentemente da orientação que estes sigam em relação aos problemas em litígio no movimento comunista internacional. O escrupuloso respeito deste princípio, é uma condição indispensável para a defesa e reforço da unidade do movimento comunista.

8.º A agudização da polémica pública, as campanhas de colónias contra partidos irmãos e contra países socialistas, actividades cisionistas estão no centro das dificuldades actuais. A continuarem, tornar-se-á extremamente difícil um debate construtivo e um acordo conjunto. Por isso, no quadro dos trabalhos preparatórios da Conferência, o P. C. P. apoiaria iniciativas e diligências tendentes a conseguir, antes da Conferência, a cessação da polémica pública e de actividades cisionistas.

9.º Em relação às divergências e dificuldades existentes no movimento comunista internacional, o P. C. P. considera que a direcção fundamental dos esforços dos Partidos Comunistas e Operários deve ser ainda o de evitar uma cisão, tanto no plano internacional como em cada país, e é dentro desta ideia que apoia a proposta do P. C. U. S.

Continuamos a pensar que, apesar das profundas divergências existentes e de toda a gravidade da situação resultante de actividades cisionistas, aquilo que une os comunistas constitui razão suficiente para que todos os partidos irmãos se unam na luta contra o imperialismo, pelo socialismo e pela paz.

Com as nossas saudações fraternais.  
Pelo Comité Central do Partido Comunista Português.

18 de Agosto de 1964  
ÁLVARO CUNHAL

## Crónica internacional

## Viet-Nam, Chipre, Congo e Cuba

Quatro nações sofrendo dos maneios agressivos do imperialismo; quatro povos vítimas do esforço do imperialismo para dificultar o mais possível a conquista da verdadeira independência pelos povos que lutam por se libertar do colonialismo e do neo-colonialismo.

O Viet-Nam do Sul é hoje o exemplo típico duma colónia dos Estados Unidos, país que se esforça por aparecer como não tendo colónias! Que o diga o povo de Porto Rico, país ocupado pelos E. U., que o diga agora o Viet-Nam do Sul, dominado económica e politicamente pelos círculos agressivos norte-americanos. Eles assassinam um dilador, colocam no poder outro, provocam um golpe de Estado em seguida para logo a seguir afirmar publicamente que não consentirão outro golpe, etc. Diem, Khan ou outro só podem ser nas actuais condições fascistas vietnamitas às ordens do capital americano provocador duma extensão à República Popular do Viet-Nam da guerra civil que divide o Viet-Nam do Sul.

Talvez seja neste ponto da Ásia onde o perigo duma nova guerra mundial devastadora é mais eminentemente devido às constantes provocações guerreiras das forças armadas dos Estados Unidos. Mas não devemos esquecer os focos de guerra abertos pelo imperialismo noutros pontos da terra.

Chipre continua dividido artificialmente, batendo-se entre si cipriotas gregos e turcos em vez de lutarem unidos contra o inimigo comum: o imperialismo. Só os colonizadores ingleses ocupam 99 milhas quadradas de terra e as forças armadas inglesas 32 bases militares além do direito à utilização das estradas, portos e espaço aéreo de Chipre! E há ainda bases gregas e turcas!

Os cipriotas gregos respeitam os direitos dos cipriotas turcos mas não estão de acordo que estes, que são uma minoria no país tenham os direitos excepcionais que lhes foram garantidos pela Constituição imposta pelo imperialismo e nunca votada pelo povo cipriota! Foram os imperialistas que encorajaram o governo turco a utilizar o chauvinismo dos cipriotas turcos, dirigidos por grandes reaccionários turcos, para se opôr terminantemente à revisão da Constituição pedida pelo presidente Makario.

Assim começou um esboço de guerra civil, um ataque da aviação turca à ilha, a ameaça constante de invasão turca apoiada pelo imperialismo anglo-americano. Toda esta situação encontra a oposição da União Soviética, dos países socialistas, dos países do movimento de solidariedade afro-asiático e de todos os povos do Mundo, pois é susceptível de pôr em perigo a Paz mundial.

O mesmo acontece com a guerra civil que os imperialistas americanos e belgas fizeram deflagrar no Congo com o seu apoio ao fantoche fascista Tchombé e à clique de Kasavubu e Mobutu, os 3 assassinos do herói africano Lumumba, hoje escoreçados por todo um povo que já ocupa dois terços do território congolês. Tchombé e os seus parceiros só se aguentam no poder com o auxílio dos americanos que lhes fornecem aviões de combate contra o heróico povo congolês em armas contra os imperialistas e seus criados fascistas.

Por sua vez Cuba socialista continua a ser alvo dos ataques americanos e dum bloqueio económico criminoso e atentatório da independência do povo cubano. O ataque ao cargueiro espanhol é real índice da decisão do imperialismo norte-americano de cometer os maiores crimes para evitar que o nobre exemplo do povo cubano seja seguido pelos povos das outras repúblicas latino-americanas, dominadas política e economicamente pelos grandes monopólios americanos.

Outros focos de guerra existem com as situações forçadas pelo imperialismo na Formosa, no Laos, na Malásia, etc. provando a grande verdade dos nossos tempos: A luta contra o imperialismo, gendarme mundial contra a libertação dos povos, é parte integrante e fundamental da luta de qualquer povo pela sua libertação, parte essencial e decisiva da luta pela manutenção de Paz mundial.

DECLARAÇÃO  
Do fórum mundial da juventude

Após 9 dias de animada e entusiástica discussão, em Moscovo, o Fórum Mundial da Juventude e dos Estudantes, no qual participaram mais de mil delegados de 126 países, adoptou por unanimidade em 24 de Setembro a seguinte Declaração:

«Nós, representantes da jovem geração dos povos da Ásia, África, América, Europa, Austrália, e Oceânia, reunimo-nos no nosso Fórum Mundial, em Moscovo.

Estamos decididos a lutar contra todos os inimigos da paz, da liberdade e da dignidade humana. Em nome dos grandes objectivos, nós faremos tudo para que o Fórum nos ajude a estreitar ainda mais as nossas fileiras, a fortalecermos a solidariedade dos jovens de todos os continentes que lutam contra a opressão nacional e social, contra as forças do imperialismo e da guerra.

Presados amigos, nós exortamo-vos a que exijais a imediata concessão da plena independência aos povos que ainda sofrem sob o jugo colonial. Fazei malograr a conspiração dos imperialistas, dos velhos e novos colonialistas contra a

liberdade e a independência dos povos.

Fortalecei a solidariedade com os povos e com os jovens que se mantêm na luta nacional libertadora de armas na mão e por outros meios.

Intensificai o vosso apoio aos povos dos países em desenvolvimento na sua luta pelo desenvolvimento da economia e cultura nacional, pela democracia e pelo progresso social.

Contribui à luta dos povos e dos jovens dos países que ainda permanecem sob o domínio de governos reaccionários e fascistas, em prol da democracia!

Lutai enérgicamente contra a ameaça de uma nova guerra mundial, pelo desarmamento universal e completo, pela proibição das armas nucleares, pela cessação de todas as experiências nucleares, pela liquidação das bases militares estrangeiras.

Lutai em prol do triunfo dos princípios que regem a política de coexistência pacífica de países com regimes sociais diferentes!

Juventude de todo o mundo!  
Cerrai as vossas fileiras!  
Unidos venceremos!